

O Semeador

Associação Espírita Paz e Luz

Rua Pereira Neto, 1737 – Bairro Camaquã
www.pazeluz.org.br | portal@pazeluz.org.br

Revista trimestral
2016 | Ano 7 | Nº 34
Janeiro/fevereiro/março

Editorial

Os trabalhadores da última hora

1. O reino dos céus é semelhante a um pai de família que saiu de madrugada, a fim de assalariar trabalhadores para a sua vinha. - Tendo convencionado com os trabalhadores que pagaria um denário a cada um por dia, mandou-os para a vinha. - Saiu de novo à terceira hora do dia e, vendo outros que se conservavam na praça sem fazer coisa alguma. - disse-lhes: Ide também vós outros para a minha vinha e vos pagarei o que for razoável. Eles foram. - Saiu novamente à hora sexta e à hora nona do dia e fez o mesmo. - Saindo mais uma vez à hora undécima, encontrou ainda outros que estavam desocupados, aos quais disse: Por que permanecéis aí o dia inteiro sem trabalhar? - É, disseram eles, que ninguém nos assalariou. Ele então lhes disse: Ide vós também para a minha vinha.

Nesta edição

- Palavra da Presidente
- Dep. Assistência Espiritual
- Departamento Doutrinário
- Trabalho Voluntário
- Mediunidade infantojuvenil
- Transição Planetária
- Obras básicas

CIEDE
Ciclo Introdutório da
Doutrina Espírita
Evangelização de adultos
(inscrições secretaria)

DIJ
Departamento
da Infância e Juventude
Evangelização infanto-juvenil
(de 4 a 18 anos)
(inscrições secretaria)

Ao cair da tarde disse o dono da vinha àquele que cuidava dos seus negócios: Chama os trabalhadores e paga-lhes, começando pelos últimos e indo até aos primeiros. - Aproximando-se então os que só à undécima hora haviam chegado, receberam um denário cada um. - Vindo a seu turno os que tinham sido encontrados em primeiro lugar, julgaram que iam receber mais; porém, receberam apenas um denário cada um. - Recebendo-o, queixaram-se ao pai de família - dizendo: Estes últimos trabalharam apenas uma hora e lhes dás tanto quanto a nós que suportamos o peso do dia e do calor.

Mas, respondendo, disse o dono da vinha a um deles: Meu amigo, não te causo dano algum; não convencionaste comigo receber um denário pelo teu dia? Toma o que te pertence e vai-te; apraz-me a mim dar a este último tanto quanto a ti. - Não me é então lícito fazer o que quero? Tens mau olho, porque sou bom?

Assim, os últimos serão os primeiros e os primeiros serão os últimos, porque muitos são os chamados e poucos os escolhidos. (S. MATEUS, 20:1 a 16. Ver também: “Parábola do festim das bodas”, cap. XVIII, nº1.)

ESE, cap. 20, 1

OS OBREIROS DO SENHOR

5. Aproxima-se o tempo em que se cumprirão as coisas anunciadas para a transformação da Humanidade. Ditosos serão os que houverem trabalhado no campo do Senhor, com desinteresse e sem outro móvel, senão a caridade! Seus dias de trabalho serão pagos pelo cêntuplo do que tiverem esperado. Ditosos os que hajam dito a seus irmãos: “Trabalhemos juntos e unamos os nossos esforços, a fim de que o Senhor, ao chegar, encontre acabada a obra”, porquanto o Senhor lhes dirá: “Vinde a mim, vós que sois bons servidores, vós que soubestes impor silêncio aos vossos ciúmes e às vossas discórdias, a fim de que daí não viesse dano para a obra!”

Mas, ai daqueles que, por efeito das suas dissensões, houverem retardado a hora da colheita, pois a tempestade virá e eles serão levados no turbilhão! Clamarão: “Graça! graça!” O Senhor, porém, lhes dirá: “Como implorais graças, vós que não tivestes piedade dos vossos irmãos e que vos negastes a estender-lhes as mãos, que esmagastes o fraco, em vez de o amparardes? Como supplicais graças, vós que buscastes a vossa recompensa nos gozos da Terra e na satisfação do vosso orgulho? Já recebestes a vossa recompensa, tal qual a quisestes. Nada mais vos cabe pedir; as recompensas celestes são para os que não tenham buscado as recompensas da Terra.”

Deus procede, neste momento, ao censo dos seus servidores fiéis e já marcou com o dedo aqueles cujo devotamento é apenas aparente, a fim de que não usurpem o salário dos servidores animosos, pois aos que não recuarem diante de suas tarefas é que ele vai confiar os postos mais difíceis na grande obra da regeneração pelo Espiritismo. Cumprir-se-ão estas palavras: “Os primeiros serão os últimos e os últimos serão os primeiros no reino dos céus.” - O Espírito de Verdade. (Paris, 1862.)

ESDE Cap. 20, 5

Publicação distribuída gratuitamente – Depois de ler, passe adiante!

Quer colaborar? Envie seu artigo para decom@pazeluz.org.br

PALAVRA DA PRESIDENTE

Marelisa Salviani Luisi
Presidente da Associação Espírita Paz e Luz

Foi-nos solicitado falar do significado do posto de presidente de uma Casa Espírita. Pois bem, se formos discorrer da competência administrativa do cargo, podemos citar alguns itens como:

- a - cumprir e fazer cumprir as normas estatutárias e regimentais;
- b - convocar a Assembleia Geral Extraordinária;
- c - apresentar à Assembleia Geral o relatório dos trabalhos da Sociedade e as contas da administração;
- d - nomear comissões que representem a Sociedade nos atos e eventos a que deve ela comparecer;
- e - representar a Sociedade, ativa e passivamente, em juízo ou fora dele;
- f - administrar as despesas gerais da Sociedade, bem como ordenar as despesas imprevistas, entre outros atos.

A função do dirigente é fiscalizar o todo da instituição para o bom andamento dos trabalhos e dos serviços prestados, promovendo, regularmente, a capacitação e a atualização dos trabalhadores, estimulando o trabalho em equipe, realizando, periodicamente, a avaliação de todas as atividades do Centro Espírita, pois o afastamento da doutrina pode nos levar ao misticismo e às práticas diversas, até com resultados positivos, porém em atividades NÃO ESPÍRITAS.

O dirigente de uma Casa Espírita ocupa papéis muito além dos geralmente definidos pelos documentos normativos; ele tem a grande responsabilidade de preconizar os preceitos do Evangelho de Jesus. É o primeiro elemento a ordenar o desenvolvimento espiritual de cada membro trabalhador ou das pessoas que procuram a Casa, seja para consolo, para busca de assistências, para estudo, para aperfeiçoamento e ou desenvolvimento individual.

Jerri Almeida, no seu livro *A Convivência na Casa Espírita*, nos diz que o bom dirigente é aquele que expressa opiniões com fraternidade, manifesta-se com equilíbrio, conversa sem subterfúgios, ouve com serenidade, filtra impulsos e sentimentos perturbadores, apoiando-se na humildade. Este é o caminho eficaz para administrarmos os problemas decorrentes da convivência diária.

O que pretendemos fazer neste período?

Pretendemos realizar esta função o mais fielmente possível, tendo a ciência de que a verdadeira fortaleza de uma Casa Espírita está no estudo e vivência do aspecto doutrinário, contribuindo para o esclarecimento e entendimento do que seja realmente o Espiritismo.

DAE - DEPARTAMENTO ESPIRITUAL

Marisa Vargas
Coordenadora do DAE Paz e Luz

O Departamento de Assistência Espiritual tem como responsabilidade maior o atendimento espiritual no Centro Espírita, que “é o conjunto de atividades que visa a atender, adequadamente, as pessoas que buscam e frequentam o Centro Espírita, visando a obter esclarecimento, orientação, ajuda e assistência espiritual e moral” (1). Tem como finalidade “acolher as pessoas, por meio de ações fraternas e continuadas, de conformidade com os princípios do Evangelho à luz da Doutrina Espírita, oferecendo aos que frequentam o Centro Espírita - em especial aos que o procuram pela primeira vez - o apoio, o esclarecimento, a consolação e o amparo de que necessitam para vencer as suas dificuldades.” (2) As atividades desenvolvidas pelo **Atendimento Espiritual no Centro Espírita** são: Recepção, Atendimento Fraternal pelo diálogo, Explicação do Evangelho à luz da Doutrina Espírita (às quartas-feiras) e Atendimento pelo passe. Conforme Manual de Orientação da FEB (OCE - Orientação ao Centro Espírita) a abrangência é maior, mas a nossa Casa oferece as atividades citadas acima.

Sempre preocupado com as nossas dificuldades, Bezerra de Menezes (Espírito) nos deixa um recado muito oportuno: “Filhas e filhos do coração, não vos esqueçais de que JESUS nos fez um pedido e de que ainda não o atendemos: Amai-vos uns aos outros para que todos saibam que sois meus discípulos. Foi um pedido do Mestre. Busquemos atendê-lo de tal forma que o amor flua de nós como uma cascata de bênçãos, a aridez do terreno dos corações se fertilize, e se transforme o deserto em jardim, o pântano das paixões em pomar. O Senhor espera-nos com ternura, compaixão e misericórdia. Façamos, dentro das nossas possibilidades, o melhor ao nosso alcance.” (Mensagem psicofônica recebida por Divaldo Pereira Franco em 22 de agosto de 2013).

(1) e (2) - Manual de Orientação ao Centro Espírita (OCE), texto aprovado pelo Conselho Federativo Nacional da Federação Espírita Brasileira em sua reunião de novembro de 2006.

DEDO - DEPARTAMENTO DOUTRINÁRIO

Jorge Pimentel
Coordenador DEDO Paz e Luz

A Associação Espírita Paz e Luz tem como marca registrada o estudo sistematizado da Doutrina Espírita.

Ao longo dos anos, implantamos o CIEDE - Ciclo Introdutório de Estudos da Doutrina Espírita (estudo para iniciantes, nos moldes preconizados pela FERGS), o ESDE - Estudo Sistematizado da Doutrina Espírita e o EPM - Estudo e Prática da Mediunidade, conforme orientação da FEB, nossa federativa nacional.

Neste ano, teremos 8 grupos de estudo em pleno funcionamento: 2 de CIEDE, 3 de ESDE e 3 de EPM. Serão mais de 80 pessoas dedicando 1h30min por semana para aprofundar seus conhecimentos sobre esta Doutrina maravilhosa, que consola as dores da alma e esclarece nossos Espíritos ignorantes.

Desde o CIEDE o estudante é incentivado a ler muito, especialmente as obras básicas da Doutrina, a pesquisar nas obras complementares de autores clássicos (encarnados e desencarnados), a fazer resumos, a participar efetivamente dos debates em grupo.

O mais relevante, porém, é a mudança comportamental que o conhecimento adquirido ao longo dos anos pode proporcionar ao estudante. Temos que nos apropriar da Doutrina Espírita, entender e compreender perfeitamente os seus postulados básicos, para promovermos a tão propalada “reforma íntima”. Se, ao longo do processo, verificarmos que nada se alterou em nossa forma de pensar e de agir, então podemos concluir que estamos perdendo tempo precioso na presente encarnação. Será preciso que cada um faça reflexões periódicas neste sentido e procure se conhecer melhor, para saber onde residem os pontos fracos da sua personalidade e procurar se melhorar, continua e paulatinamente.

Ao estudo!



Trabalho voluntário na Casa Espírita

Página psicografada por Divaldo Pereira Franco, do Espírito Joanna de Angelis, na reunião mediúnica de 29 de outubro de 2008, no Centro Espírita Caminho da Redenção, em Salvador, Bahia - resumido.

ABANDONE O VAZIO EXISTENCIAL ATRAVÉS DO TRABALHO VOLUNTÁRIO

Pessoa alguma se encontra na indumentária carnal por impositivo do acaso ou por injunção de um destino cego e cruel.

Existe uma finalidade impostergável no renascimento do Espírito na organização carnal, que se constitui da oportunidade para o autoburilamento por *colisões* e atritos, qual ocorre com as gemas preciosas que necessitam da lapidação para libertar a luminosidade adormecida no seu interior.

Uma releitura atenta dos códigos de ética e de justiça de todos os tempos proporciona o reencontro com os reais valores que devem nortear a vida humana.

O vazio existencial consome o ser e atira-o na depressão, empurrando-o para o suicídio.

Em uma cultura saudável, a alegria não impede a tristeza, nem essa atormenta, por constituir-se um fenômeno psicológico natural do ser, profundo em si mesmo.

Se experimentas esse vazio interior, desmotivado para viver ou para laborar em favor do bem-estar pessoal, abre-te ao amor e deixa-te conduzir pelas suas desconhecidas emoções que te plenificarão com legítimas aspirações, oferecendo-te um alto significado psicológico e humano.

Reflexiona, pois, na correria louca para lugar nenhum e considera a vida, a oportunidade de sorrir e produzir, descobrindo-te útil a ti mesmo e à comunidade.

Mas, se insistir essa estranha sensação, faz mais e melhor, esquecendo-te de ti mesmo, auxilia outrem a lograr aquilo por que anela, e descobrirás que, ao fazê-lo feliz, preenchido de paz, estarás ditoso também.



MEDIUNIDADE EM CRIANÇAS E JOVENS

Eloci Mello
Trabalhadora Paz e Luz

O que é mediunidade?

Aptidão natural do indivíduo para intermediar espíritos e encarnados.
É atributo do espírito, patrimônio da alma imortal (O Consolador, 382).

Visões. Amigo invisível

É bem comum nas famílias o relato de que crianças veem espíritos e isso acontece porque as crianças ainda têm ligações ligeiramente mais tênues com o corpo físico, assim como os doentes terminais em que a ligação espírito-corpo já se enfraqueceu, e ambos podem ver os espíritos com maior facilidade.

À medida que a pessoa cresce, vai se tornando ainda mais forte a ligação com o corpo e ela vai deixando de vê-los. No entanto, nem todas as crianças veem os espíritos. É natural que os vejam, mas não é obrigatório que aconteça, porém, não se pode deixar de considerar a imaginação infantil nesse contexto.

O que também pode confundir quem não está muito por dentro do tema é achar que a criança é médium só porque teve um episódio em que viu, ou ouviu um espírito. Nem sempre a visão de espíritos pelas crianças caracteriza mediunidade. Somente com o tempo se pode discernir, pois o fenômeno pode ser passageiro, como citado acima: é quando os "amigos invisíveis" desaparecem e a criança os esquece. Entretanto, nos casos de mediunidade o amigo invisível pode ser mesmo um espírito com o qual a criança naturalmente interage.

Por outro lado, a comunicação com amigos invisíveis aos olhos dos pais pode ser encarada como uma fantasia. Há momentos em que a ilusão predomina e a criança transforma em real o que é apenas o seu desejo inconsciente. Ao brincar com um amigo imaginário, ela nega a solidão e cria um espaço no qual é dona e senhora. Já falar com parentes falecidos pode ser uma forma de negar uma realidade dolorosa e se sentir onipotente, capaz de reverter a morte.

Quando não é mediunidade, essas visões desaparecem entre 6 e 8 anos de idade. Se as visões permanecerem nem assim é seguro se dizer que é mediunidade, pois a faculdade da dupla vista é um atributo do espírito que pode não estar relacionado com a mediunidade, como, por exemplo, a faculdade da audição que não faz de ninguém médium.

Distúrbio mental ou mediunidade/obsessão?

Orientação espiritual/psicológica

Antes de se afirmar que uma criança está sob influência de um espírito, é preciso descartar as hipóteses de fantasia e/ou de distúrbios psíquicos. A primeira etapa é "pesquisar" a criança, o que pode ser feito pelo médico (psicólogo/psiquiatra/pediatra), em busca de elementos - exames neurológicos são feitos para se verificar se a atividade no cérebro é equivalente à registrada em convulsões ou surtos de epilepsia, por exemplo.

Se a criança apresenta terror noturno ou relatos muito incoerentes, perturbação muito acentuada, tornando-se arredia, agressiva ou profundamente tímida, é necessário que seja orientada a procurar atendimento espiritual e também médico, como citado acima, para descartar algum comprometimento mental/emocional que pode estar associado ou não com a mediunidade/obsessão. Se a criança parece possuída por uma entidade sobrenatural, por exemplo, é feito diagnóstico de transtorno de personalidade ou estado de transe e possessão, cujo tratamento alia psicoterapia e medicamentos, que, se associado ao tratamento espiritual, melhora bastante.

Entretanto, é importante que sejamos humildes para admitir que muita coisa ainda escapa à medicina cartesiana. Em vez de dizer aos pais que o filho não tem nada ou que os sintomas vão passar, seria mais honesto dizer que a medicina vigente não é capaz de diagnosticar o que se passa com ele. Especialistas lembram que o estado de transe e possessão, embora citado no Código Internacional de Doenças, ainda não foi esclarecido e pode resultar de alguma desordem física ou mental ou, de fato, ser obra do sobrenatural.

A obsessão também pode estar associada à mediunidade na infância.

Antigamente era do consenso geral que a criança era protegida contra obsessores, mas sabe-se hoje que, por ser espírito com uma longa caminhada, pode trazer consigo inimigos do passado que podem passar a perseguir este espírito ainda na infância, pelo seu comprometimento e/ou pelo comprometimento dos pais com o passado ou pela necessidade de aprendizado de ambos.

Assim, é possível que esse filho sofra muito com a influência de seres assustadores. A criança então deve ser encaminhada a tratamento com passes, água energizada, os pais devem ser orientados a realizar o Evangelho no Lar com a criança ou sem ela se for muito pequena, contar histórias edificantes ou lhe dar livros infantis apropriados para sua idade, se já sabe ler. Também pode-se recomendar sessões de desobsessão quando o problema é trazido pelos pais ao Atendimento Fraternal, onde a entidade pode ser demovida da perseguição. A prece antes de dormir também deve ser estimulada e praticada junto com a criança para que ela aprenda a orar. Dependendo da idade, a criança pode também ser encaminhada para a Evangelização para que passe a compreender que o que se passa com ela é normal.

No entanto, se os pais não participarem do processo de cura, pouco será atingido pelo exemplo que podem proporcionar, além de também obterem esclarecimento e aprendizado. Para tanto, deverão conhecer a Doutrina Espírita (ou outra religião que lhes dê o apoio necessário) e se dispor a estabelecer, no lar, um clima vibratório de harmonia e paz.

Saúde espiritual dos filhos

Preocupação dos pais

O que fazer quando a criança é médium?

- Os pais devem observar cuidadosamente o comportamento da criança para ver se elas não estão influenciadas por algo que viram na TV ou em filmes ou mesmo necessidades emocionais como falta de atenção.
- Pode ser também que elas estejam adotando tais posturas apenas para chamar a atenção. É importante discernir e checar tudo isso na hora de avaliar se a criança está realmente vendo espíritos.
- Os pais jamais devem estimular a criança a desenvolver mediunidade. Tudo vem a seu tempo.
- Se a criança tiver idade suficiente para compreender o que está acontecendo, os pais devem explicar a ela a situação, procurando não fazer disso um fenômeno extraordinário que gere medo ou desconforto.

O que os pais devem evitar?

- Negação pura e simples, pois a criança pode se sentir acusada de ser mentirosa e desenvolver problemas emocionais.
- Valorização excessiva do fenômeno, o que pode estimular a imaginação infantil.
- Demonstrar medo, pois só deixará a criança mais nervosa e insegura.
- Criar expectativas. Os pais devem agir com a máxima naturalidade e ouvir a criança quando ela falar espontaneamente do assunto, sem criticá-la ou ridicularizá-la, sem se mostrar assustados, nervosos, inquietos ou vaidosos e orgulhosos diante do fenômeno que acontece com o filho.

Allan Kardec trata desse tema e pergunta aos Espíritos na questão 221, de O Livro dos Médiuns, nos seguintes itens:

Item 6: Será inconveniente desenvolver a mediunidade das crianças?

- Certamente. E sustento que é muito perigoso. Porque estes organismos frágeis e delicados seriam muito abalados e sua imaginação infantil muito superexcitada. Assim, os pais prudentes as afastarão dessas ideias, ou pelo menos só lhes falarão a respeito no tocante às consequências morais.

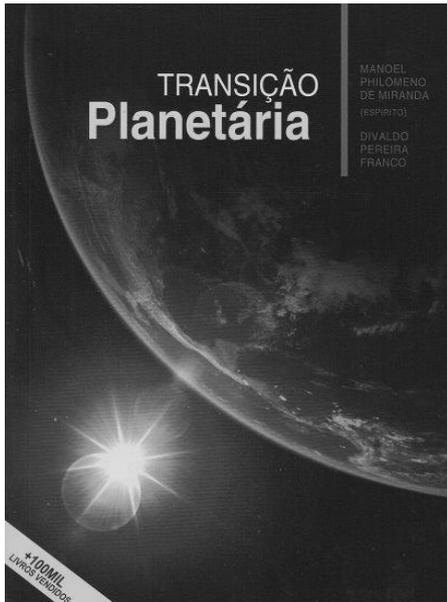
Item 7: Mas há crianças que são médiuns naturais, seja de efeitos físicos, de escrita ou de visões. Haveria nesses casos o mesmo inconveniente?

- Não. Quando a faculdade se manifesta espontânea numa criança, é que pertence à sua própria natureza e que sua constituição é adequada. Não se dá o mesmo quando a mediunidade é provocada e excitada. Observe-se que a criança que tem visões, geralmente pouco se impressiona com isso. As visões lhe parecem muito naturais, de maneira que ela lhe dá pouca atenção e quase sempre as esquece. Mais tarde a lembrança lhe volta à memória e é facilmente explicada, se ela conhecer o Espiritismo.

Item 8: Qual a idade em que se pode, sem inconveniente, praticar a mediunidade?

- Não há limite preciso na idade. Depende inteiramente do desenvolvimento físico e mais particularmente do desenvolvimento psíquico. Há crianças de doze anos que seriam menos impressionadas que algumas pessoas já formadas. Refiro-me à mediunidade em geral, pois a de efeitos físicos é mais fatigante para o corpo. Quanto à escrita há outro inconveniente, que é a falta de experiência da criança, no caso de querer praticá-la sozinha ou fazer dela um brinquedo.

Assim é que se os pais não se acharem em condições de conversar com a criança por desconhecimento do assunto ou insegurança, podem recorrer a um centro espírita, em que as pessoas mais experientes poderão orientá-los sobre a forma de abordar o assunto com a criança, entendendo o que se passa com ela.



Nova capa do livro Transição Planetária

Transição Planetária

Jorge Pimentel
Trabalhador Paz e Luz

Em nossa modesta opinião, o livro Transição Planetária, ditado pelo Espírito Manoel Philomeno de Miranda, psicografado pelo octogenário médium Divaldo Pereira Franco, é a obra mais importante da última década, no meio espírita e, quiçá, na literatura mundial. Recomendo a sua leitura e releitura.

Mas, afinal, o que significa essa tal de “Transição Planetária” e como ela se dará?

Que papel iremos desempenhar nessa transição? O que fazer? Qual o nosso contributo para a construção de um mundo melhor?

Preliminarmente, cumpre-nos registrar que essa questão já havia sido tratada por Kardec em sua obra A GÊNESE (5º livro básico da Doutrina Espírita, editado em 1868), no capítulo XVIII, itens 27 e 28, sob os sugestivos títulos “Sinais dos Tempos” e “A Geração Nova”.

Em resumo, os Espíritos Superiores revelaram a Kardec que o planeta Terra estaria dando início a um processo de ascensão na hierarquia dos mundos, mediante a transição de mundo de provas e expiações para mundo de regeneração (para mais detalhes sobre o assunto, leia o nosso artigo sobre Pluralidade dos Mundos Habitados).

O livro Transição Planetária traz informações de extrema relevância para o presente e o futuro do nosso querido planeta azul. Vamos procurar elencar, abaixo, as mais importantes:

1ª) Desde algum tempo, os Espíritos renitentes no mal, colhidos pela morte do corpo físico, não mais estão reencarnando na Terra. Estão sendo recolhidos pelos Mentores e levados para regiões especiais, nas zonas umbralinas, donde serão removidos para mundos inferiores ao nosso, onde terão a oportunidade de reencarnar entre seres muito primitivos e colaborar para o progresso do orbe que os aguarda. Após muitas provas e expiações, poderão retornar, desde que já se encontrem engajados no campo do bem, evidentemente. Está ocorrendo, portanto, um verdadeiro expurgo de milhões de Entidades malignas, o que acarretará uma limpeza geral da psicosfera do planeta.

2ª) Espíritos Superiores - cientistas, filósofos, artistas, grandes líderes religiosos e políticos, etc. - estão sendo reconvidados por Jesus, o grande Governador Espiritual da Terra, para reencarnarem novamente entre nós, eles que já se encontravam em outras paragens deste Universo infinito, dando, uma vez mais, o seu contributo para a edificação de um mundo melhor.

3ª) Finalmente, a grande revelação: milhões de Espíritos de moral elevada, também convocados amorosamente pelo Cristo, estão reencarnando entre nós, provenientes do sistema solar de ALCÍONE (ou ALCYONE), a estrela mais brilhante do aglomerado aberto das Plêiades, na Constelação do Touro. Este processo de reencarnação em massa vem ocorrendo desde a segunda metade do século XX; porém, intensificou-se a partir do nosso século. Em assim sendo, podemos concluir que todas as famílias humanas terão, a curto espaço de tempo, um dos filhos de Alcíone como membro destacado do seu clã: são as famosas CRIANÇAS ÍNDIGO e CRISTAL, a exigirem de nós, pais e educadores, muito amor, carinho e paciência para poderem revelar todo o seu potencial, porque são seres especiais vindos de esferas de luz, desacostumados com a escuridão moral do Planeta.

4ª) Por derradeiro, a pergunta que os leitores podem estar se fazendo: qual a razão da vinda de Espíritos alienígenas para o processo de moralização da Terra, provenientes de Alcíone?

Primeiro, por não terem vínculos afetivos com nenhum dos terrícolas, “não enfrentariam impedimentos interiores para os processos de doação, para os reencontros dolorosos com aqueles que permanecem comprometidos com o mal”, que têm interesses na manutenção do “status quo” de atraso moral do planeta.

Segundo, “por serem mais adiantados moralmente, podem contribuir com exemplos edificantes capazes de silenciar as forças da perversidade e obstaculizá-las com os recursos inexcedíveis do sacrifício pessoal, desde que as suas não são as aspirações imediatas e interesseiras do mundo das formas.”

O Espírito Manoel Philomeno de Miranda também narra, do ponto de vista material e espiritual, os acontecimentos trágicos relativos ao tsunami ocorrido no Oceano Índico, que se abateu, em 26/12/2004, sobre a região de Sumatra, na Indonésia, ceifando mais de 230.000 vidas, em 14 diferentes países daquela área.

Ainda segundo Manoel Miranda, “vive-se, na Terra, o momento da grande transição de mundo de provas e expiações, para mundo de regeneração. As alterações que se observam são de natureza moral, convidando o ser humano à mudança de comportamento para melhor, alterando os hábitos viciosos, a fim de que se instalem os paradigmas da justiça, do dever, da ordem e do amor.”

Apressemos-nos, portanto, em nosso processo de reforma íntima e elevação espiritual, a fim de não sermos levados de roldão pelo tsunami moral que ora se abate sobre o planeta!

Dissemos, anteriormente, que está ocorrendo um grande expurgo de Espíritos imperfeitos, renitentes no mal. Tanto os que já desencarnaram, quanto os que estão desencarnando, por virem sistematicamente dedicando-se às práticas malignas, promovendo o retardamento do progresso do Planeta, não mais poderão reviver na Terra, sendo removidos para a psicofera de Planetas ainda mais inferiores ao nosso, aguardando por novos e dolorosos embates nos processos reencarnatórios vindouros. Mas, quem são esses Espíritos? Segundo Manoel Philomeno de Miranda, na obra supracitada, são aqueles que:

- **acomodaram-se perversamente na indiferença pela dor do seu irmão:** são os tremendamente egoístas, os avarentos de toda espécie, que jamais se dispuseram a um ato de caridade;
- **dedicaram-se à criminalidade conhecida ou ignorada:** são os grandes bandidos, os chefes e chefetes de poderosas quadrilhas de mafiosos, de policiais corruptos, de organizações paramilitares, de traficantes, os homicidas contumazes, os ladrões, etc.;
- **extorquiram, subornaram e cometeram crimes do colarinho branco:** políticos corruptos, grandes empresários corruptores, lobistas inescrupulosos; os desonestos de uma forma geral;
- **dedicaram-se à luxúria:** os praticantes da prostituição, sodomia, pornografia, incesto, pedofilia, zoofilia ou bestialismo, fetichismo, sadismo (busca de prazer infligindo dor ao parceiro) e masoquismo (busca de prazer recebendo do parceiro punições que envolvem dor), desvios sexuais, etc.;
- **exploração indébita (indevida) de outras vidas:** todo empresário que mantém seres humanos na condição de escravidão ou semiescravidão nos processos de trabalho.

Os maus estão-se indo, portanto. É uma geração velha que parte, Espíritos que tiveram sua oportunidade, mas que desperdiçaram sua chance de evoluir, porque cometeram os mesmos erros de vidas pretéritas. Obstinar-se na prática do mal, e irão pagar o seu preço. Poderão um dia retornar ao convívio dos seres amados que aqui ficaram, mas deverão expiar suas faltas em outras paragens deste Universo infinito, voltando na condição de redimidos. Essa geração está sendo substituída por outra formada por bons espíritos, exatamente de acordo com a previsão contida em **A GÊNESE**, de Allan Kardec. São milhões de seres vindos do sistema solar de **ALCIÓN**, magnífica estrela de primeira grandeza, a mais luminosa do simbório celeste. Esses Espíritos nobres, voluntários destemidos, aceitaram a amorosa invitation de Jesus. **E quem consegue resistir ao convite amoroso do Cristo? Cedo ou tarde cederemos, extenuados pelo sofrimento, para o nosso próprio bem e felicidade!**



“O que se prepara não é, pois, o fim do mundo material, mas o fim do mundo moral. É o velho mundo, o mundo dos preconceitos, do orgulho, do egoísmo e do fanatismo que se esboroa. Cada dia leva consigo alguns destroços. Tudo dele acabará com a geração que se vai e a geração nova erguerá o novo edifício, que as gerações seguintes consolidarão e completarão”. (Obras Póstumas - 2ª. parte)

Tendo que reinar na Terra o bem, necessário é sejam dela excluídos os Espíritos endurecidos no mal e que possam acarretar-lhe perturbações. Deus permitiu que eles aí permanecessem o tempo de que precisavam para se melhorarem; mas, chegado o momento em que, pelo progresso moral de seus habitantes, o globo terráqueo tem de ascender na hierarquia dos mundos, interdito será ele, como morada, a encarnados e desencarnados que não hajam aproveitado os ensinamentos que uns e outros se achavam em condições de aí receber. Serão exilados para mundos inferiores, como o foram outrora para a Terra os da raça adâmica, vindo substituí-los Espíritos melhores. Essa separação, a que Jesus presidirá, é que se acha figurada por estas palavras sobre o juízo final: “Os bons passarão à minha direita e os maus à minha esquerda.” (A Gênese, Cap. XVII, item 63.)



DOCTRINA ESPÍRITA - OBRAS BÁSICAS

Equipe de redação DECOM Paz e Luz/2009

O conteúdo das obras publicadas por Allan Kardec expõem e consolidam os princípios e os elementos constitutivos da Doutrina Espírita, em sua totalidade, segundo o ensino dos Espíritos, sistematizados pelo codificador. Representam um patrimônio ético, científico e filosófico de valor incalculável, pois traduz o esforço concentrado de uma imensa falange de Espíritos sábios e bons, que sob a assistência amorosa de Jesus acompanharam o trabalho incansável de Allan Kardec.

As obras básicas da Codificação são as seguintes por ordem cronológica de edição:

O Livro dos Espíritos - 18 de abril de 1857

O Livro dos Médiuns - janeiro de 1861

O Evangelho Segundo o Espiritismo - abril de 1864

O Céu e o Inferno - 1865

A Gênese, os milagres e as predições - janeiro de 1868.

Allan Kardec escreveu ainda dois outros livros de menor extensão: "O Que é o Espiritismo" e "O Princiante Espírita", e no ano de 1890, P.G. Leymarie publica o livro Obras Póstumas, contendo artigos de Kardec ainda não conhecidos do público.

O Livro dos Espíritos

A primeira obra publicada por Kardec é, na essência, um tratado de perguntas e respostas de caráter filosófico. Em 1019 itens, o Codificador apresenta os princípios basilares da Doutrina que, posteriormente, serão desenvolvidos nos outros livros.

Na primeira parte: o autor estuda as causas primárias, Deus, o espírito e a matéria. O princípio vital e da criação. Deu origem ao livro Gênese.

Na parte segunda: o Mundo dos Espíritos; a encarnação, a desencarnação, a missão e ocupação dos Espíritos e seu inter-relacionamento com os homens. Deu origem ao Livro dos Médiuns.

A terceira parte tem um caráter eminentemente moral, pois Kardec vai examinar a Lei Natural, subdividida em dez Leis Morais que regem as relações humanas: Adoração, Trabalho, Reprodução, Conservação, Destruição, Sociedade, Progresso, Igualdade, Liberdade e Justiça, Amor e Caridade. Deu origem ao Evangelho Segundo o Espiritismo.

Na última parte, o codificador se preocupa com as Esperanças e Consolações e a Lei de Causa e Efeito. Deu origem ao livro Céu e Inferno.

O Livro dos Médiuns

O segundo livro, por ordem cronológica de lançamento, no seu frontispício, apresenta o subtítulo: "Guia dos Médiuns e dos Evocadores" e resume o seu conteúdo assim: "Ensino especial dos Espíritos sobre a teoria de todos os gêneros de manifestações, os meios de comunicação com o mundo invisível, o desenvolvimento da mediunidade, as dificuldades e os tropeços que se podem encontrar na prática do Espiritismo." O Livro dos Médiuns é considerado, ainda hoje, como o mais completo tratado de fenomenologia paranormal de todos os tempos, e, por esse motivo, é de leitura obrigatória a todos aqueles que trabalham na área mediúnica.

O Evangelho Segundo o Espiritismo

Com esta obra, o Espiritismo vai assumir um caráter nitidamente religioso, pois Kardec se propõe a examinar cuidadosamente as diversas parábolas e ensinamentos do Cristo e as passagens mais significativas do Novo Testamento, no seu aspecto moral. Em sua folha de rosto, lê-se a síntese de seu conteúdo: "A explicação das máximas morais do Cristo em concordância com o Espiritismo e suas aplicações às diversas circunstâncias da vida." O seu estudo se desdobra em 28 capítulos de rara beleza e de profunda sabedoria.

Céu e o Inferno

Este quarto livro tem como subtítulo "A Justiça Divina segundo o Espiritismo".

Na primeira parte: Céu, Inferno, Anjos e Demônios, e a Lei de Ação e Reação mostrando as inúmeras nuances que cercam este princípio universal.

Na segunda parte, apresenta o Codificador mensagens de Espíritos desencarnados que se comunicaram na Sociedade Espírita de Paris.

Gênese, os Milagres e as Predições segundo o Espiritismo

Um ano antes de sua morte, Allan Kardec publicou seu último grande livro. Cobia-lhe interpretar o Antigo e o Novo Testamento segundo a ciência espírita. Nas primeiras linhas da introdução, escreveu: "A nova obra constitui mais um passo à frente, nas consequências e nas aplicações do Espiritismo; tem por fim o estudo de três pontos que foram até hoje, diversamente interpretados e comentados: A Gênese, os Milagres de Jesus e as predições encontradas nos Evangelhos".